



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: *Democracia, Participação Popular e Novas Resistências*
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Educação e Política Social.

Educação superior pública brasileira nos anos 2000 e perfil discente¹

O presente texto é resultado de nosso Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, que tem como tema a expansão da educação superior brasileira, com foco no setor público, e o impacto no perfil dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) principalmente no que se refere à questão de gênero. Justifica-se a realização do estudo, tendo em vista que, diante das mudanças no perfil discente, os assistentes sociais são peça fundamental na elaboração/execução das políticas de assistência/permanência estudantil. E, para além da atuação profissional, as pesquisas recentes apontam que, apesar de haver uma maioria de mulheres e pessoas pretas e pardas nas IFES, a participação destes grupos está bastante limitada a algumas áreas, sendo a área de Ciências Sociais Aplicadas – na qual se insere o Serviço Social – uma das que mais concentram este público. O mesmo vale para estudantes que não se declaram héteros nem cis (FONAPRACE, 2018).

Embora o enfoque seja gênero, é impossível pensá-lo plenamente sem articulá-lo com as questões que atravessam classe e raça. Por exemplo, seja nos anos 1990 ou atualmente, mulheres são maioria nas universidades. Mas que mulheres são essas? Elas são negras, mães, trans? Ou apenas uma parcela específica de mulheres acessa as universidades? Para apreender as mudanças nos aspectos relacionados a questões de gênero e sua relação com as mudanças no perfil discente das IFES, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, sobre as cinco edições da “Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES” realizadas pelo FONAPRACE entre os anos de 1997 e 2018. No primeiro capítulo, abordamos a formação sócio-histórica brasileira, olhando para sua posição de dependência no capitalismo mundial, e como as relações de gênero se dão nessa realidade.² No segundo capítulo, foi feito um breve resgate da conjuntura de contrarreformas do Estado desde

¹ O autor concorda expressamente com a divulgação do presente trabalho.

² Para o desenvolvimento do referido capítulo, buscamos o estudo principalmente de autores como Marx; Lênin; Prado Jr; Fernandes; e Scott.

os anos 1990 e os impactos que esta teve na educação superior.³ No terceiro e último capítulo, com base em pesquisa documental, é feita uma síntese das pesquisas do FONAPRACE (2018).

Ao analisar as pesquisas, é possível concluir que há um novo perfil de estudante, muito diferente daquele que era visto nos anos 1990 (branco, de classe média, proveniente de escola particular, etc.) e do que habita o senso comum, de que nas universidades públicas só há ricos. Hoje o universo de discentes nas IFES é relativamente representativo da sociedade brasileira: a maioria é de mulheres, pessoas pretas e pardas, da classe trabalhadora. O número de pessoas LGBT também é significativo, 7,8% bissexuais e 7,7% lésbicas ou gays, no entanto, o percentual de estudantes trans não chega a 1%. PCD e indígenas também aparecem em maior número nas IFES, porém ainda muito aquém do ideal (FONAPRACE, 2018). Esse novo perfil mostra que políticas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Lei de Cotas, entre outros, estão surtindo efeito. Contudo, constata-se que as IFES ainda não estão totalmente preparadas para receber tamanha diversidade em seu corpo discente, principalmente com os poucos recursos muitas vezes repassados à assistência estudantil. Tais recursos são essenciais para a permanência destes estudantes nas universidades, pois, se olharmos o perfil dos concluintes, certamente terá diferenças significativas do apresentado pelas pesquisas do FONAPRACE.

Referências

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2018.

³ Neste capítulo os principais autores utilizados foram Coutinho; e Silva Jr. e Sguissardi.